

CORREIO BRASILEIRO

REFORMA DO SECRETARIADO

21 MAR 1987

PMDB quer mais espaço

A temporada de negociações políticas para a reforma do secretariado do GDF está aberta oficialmente: a executiva regional do PMDB, acompanhada da bancada do partido na Constituinte (dois senadores e quatro deputados), entregou ontem ao governador José Aparecido o documento "Brasília, Esperança e Mudança", elaborado pela Fundação Pedroso Horta, de apoio teórico, e que traça uma proposta de Governo para o DF.

— Estamos inaugurando um novo tempo — anunciou o presidente regional do PMDB, Milton Seligman. No documento — consolidado em nove teses — os peemedebistas reivindicam "maior espaço no Governo", lembram a responsabilidade de "partido majoritário" do Distrito Federal e denunciam a inexistência "de diálogo" com administrações regionais e secretarias do GDF.

Anexada ao documento, os peemedebistas entregaram a Aparecido uma carta, assinada pela executiva e por parlamentares do partido, onde pedem "a atenção especial" do governador para a superação dos atuais "obstáculos" e insuficiências "entre o PMDB e o GDF. Recomendamos ainda a criação de condições políticas para a realização dos "objetivos

comuns", estabelecidos no programa e no "ideário" do PMDB.

Lembram a cartacompromisso aprovada pelos 22 governadores do PMDB em janeiro, durante encontro realizado em Brasília, e que estabelece as diretrizes a serem cumpridas em seus Estados com a vitória de 15 de novembro. Afirmam ainda o desejo dos peemedebistas do DF em redimensionar a administração pública, "missão recebida nas urnas democráticas".

No documento apresentado ao governador, o PMDB reivindica a autonomia e representatividade

política e o estabelecimento de um programa de atendimento às carências sociais da população de baixa renda do DF e área do Entorno.

Prega o estabelecimento de uma política habitacional para população de baixa renda, via aumento da oferta de lotes urbanos; denuncia a especulação imobiliária, sugere a ocupação de projeções inabitadas no Plano Piloto — "especialmente as de propriedade do GDF e órgãos públicos" — e reivindica maior fiscalização nos adensamentos irregulares.

Sugere a "adequação" dos serviços públicos às ne-

cessidades das satélites e adoção de orçamentos diferenciados em relação a Plano Piloto; apóia o fortalecimento da TCB, a concorrência pública para a ampliação da frota de ônibus e a adoção do vale-transporte.

Os peemedebistas reiteram o seu apoio a políticas populares de educação e saúde e sugerem a cooperação com o Governo federal e dos Estados de Goiás e Minas Gerais para o atendimento às populações do Entorno, aliviando a demanda sobre os equipamentos existentes no Distrito Federal.

Seligman admite acordos

O PMDB não descarta novas composições políticas com a Frente Liberal, afirmou ontem o presidente regional peemedebista, Milton Seligman, depois de encontro com o governador José Aparecido. Ele advertiu, porém, que não pretende negociar os pontos programáticos contidos no documento "Brasília, Esperança e Mudança".

— Não podemos negociar pontos de princípio — explicou Milton Seligman, que classificou o encontro com o governador de "conversa franca e longa" (a reunião

se prolongou por mais de três horas). Ele defendeu que a futura modificação no primeiro escalão do GDF "reflita" o programa peemedebista e "estreite" as afinidades entre partido e Governo.

O presidente do PMDB/DF criticou a Aliança Democrática — "ela nunca existiu no DF" — e previu "um novo tempo de colaboração" com o Palácio do Buriti. Milton reivindicou um Governo que incluía os partidos de centro-esquerda e esquer-

da (PSB, PS, PCB e PC do B)" que venceram nas urnas "e elegeiram" a bancada majoritária" do Distrito Federal.

Ele observou, no entanto, que o governador José Aparecido "tem o direito" de compor com os partidos do DF. "Nada impede que ele procure outras forças políticas, inclusive a Frente Liberal", disse Milton Seligman, que instigou os pefelistas a seguirem o exemplo do PMDB: discutir a reforma do secretariado com o governador.